FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

ALOPECIA PSICOGÊNICA FELINA: INTEGRAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DE SINAIS COMPORTAMENTAIS E DERMATOLÓGICOS

YANKA LUZIA OLIVEIRA MEDEIROS

THIAGO BERNARDO ALVES

Campina Grande-PB,

2024

YANKA LUZIA OLIVEIRA MEDEIROS

THIAGO BERNARDO ALVES

ALOPECIA PSICOGÊNICA FELINA: INTEGRAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DE SINAIS COMPORTAMENTAIS E DERMATOLÓGICOS

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças.

Orientador(a): Prof. MSC. Thyago Araújo Gurjão

Campina Grande-PB,

2024

FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE

THIAGO BERNARDO ALVES

YANKA LUZIA OLIVEIRA MEDEIROS

ALOPECIA PSICOGÊNICA FELINA: INTEGRAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DE SINAIS COMPORTAMENTAIS E DERMATOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharéis em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 04 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Thyago Araújo Gurjão
(Orientador - Faculdade Rebouças)

Prof. Dr. José Matias Porto Filho
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

Profª. Med. Vet. Larissa Silva Nelo Oliveira
(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

DEDICATÓRIAS

Dedico esse trabalho a mel, meu anjo de quatro patas, que me despertou o amor pelos animais e a vontade de cuidar deles. Também aos meus pais, que sempre lutaram para me proporcionar a melhor educação, em especial à minha mãe, que sempre me incentivou e encorajou para que eu não desistisse. Ademais, dedico este trabalho à memória de Valdir, meu melhor amigo. Ele iniciou esta jornada comigo, sempre me incentivando, me apoiando e auxiliando em um dos momentos mais difíceis da minha vida. A conclusão do meu sonho também é uma forma de honrar a memória dele. Você nunca será esquecido, e eu te amo.

Yanka Medeiros.

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho primeiramente ao Hachicko, meu melhor amigo de quatro patas, que me ensinou e me mostrou a importância de cuidarmos dos animais. Aprendi com ele que eles não são apenas seres existenciais que fazem parte do ciclo da vida, mas que vão além daquilo que imaginamos, tanto em inteligência como em compreensão. Dedico também à minha família e à minha tia, Dr.ª Silvia Bernardo, que me incentivou a fazer e concluir o curso. Fez e até hoje faz parte desse meu processo de crescimento profissional. E em especial, dedico também à minha mãe, que me gerou, me colocou aqui e me acompanhou em todo processo evolutivo, e que também me trouxe o Hachicko. Amo todos vocês!

Thiago Bernardo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça alcançada e por guiar e abençoar meu caminho, trazendo tudo no tempo certo e segundo a sua vontade e a nossa senhora, pela proteção e intercessão. agradeço aos meus tios Magnólia, Soraia e Euesali e à minha avó Eurice por toda ajuda na construção do meu sonho. Sem vocês, nada disso teria sido possível, e não tenho palavras para expressar o quanto sou grata por todo o auxílio que me deram. Além disso, serei eternamente grata à Janielly, que me segurou e auxiliou nos momentos de aflição, sempre fazendo de tudo para me ajudar e incentivando meu sonho.

Por fim, agradeço a todos os professores da instituição que passaram pela minha formação, em especial ao nosso orientador Thyago Gurjão, por ser um homem excepcional e bom, além de um profissional sem igual. Obrigado por toda a ajuda e muito sucesso na sua vida.

Yanka Medeiros.

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por pensar em mim antes mesmo da fundação do mundo, agradeço a Ele por me dar forças, por me sustentar e me manter de pé até aqui, que tudo seja para honra e glória dEle. O ciclo foi longo, de muitas batalhas, mas graças a Ele permaneci firme. Apesar de tudo, o esforço e a dedicação empenhados nessa caminhada darão frutos e um caminho novo nos espera e, com isso, mais aprendizado a ser absorvido. Agradeço também à minha mãe, que não me deixou desistir, me apoiou e me deu ânimo para continuar. Agradeço ainda à Dr.ª. Silvia Bernardo, minha querida tia, que é um exemplo de dedicação, para mim, um exemplo de foco e excelência, postura e de que o trabalho duro sempre traz frutos. Agradeço também ao Hachicko, por me dar a esperança e sempre vê-lo feliz, me motiva a cada dia. Por fim, também agradeço a todos os professores da instituição que fizeram parte da minha formação, e em especial, também agradeço ao nosso orientador Thyago Gurjão, pela sua forma de ensino e profissionalismo em me mostrar em apenas um ano a graça em aprender e ensinar as pessoas. Uma pessoa excepcional, um profissional extraordinário. Obrigado, Thyago.

Thiago Bernardo.

ALOPECIA PSICOGÊNICA FELINA: INTEGRAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DE SINAIS COMPORTAMENTAIS E DERMATOLÓGICOS

Yanka Luzia Oliveira Medeiros
Thiago Bernardo Alves
Prof. MSC. Thyago Araújo Gurjão

RESUMO

A alopecia psicogênica felina é uma condição complexa que afeta a pele e o comportamento dos gatos, caracterizada por lambedura excessiva e autolesão. O estudo tem como objetivo analisar a fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e manejo associadas à alopecia psicogênica felina conforme as literaturas descritas até o momento. Este estudo é caracterizado como uma revisão de literatura utilizando serviços como *Scientific Electronic Library Online (*SciELO*), Schoolar Google* e *PubVet*, como ferramentas de busca para organizar os materiais coletados considerando os objetivos gerais e específicos. Como resultados, destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar para diagnosticar e tratar adequadamente, considerando tanto as mudanças comportamentais quanto as questões dermatológicas. Além disso, é necessário a inclusão de estratégias para lidar com situações estressantes, como o uso de medicamentos psicotrópicos e ajustes no ambiente. A interação positiva entre o tutor e o animal, juntamente com a compreensão das características específicas da espécie, são cruciais no manejo da patologia. Conclui-se que, apesar dos avanços recentes na medicina veterinária, há lacunas significativas no entendimento da alopecia psicogênica em gatos, por isso, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que auxiliem no aprimoramento da terapêutica e manejo.

Palavras-chave: Ansiedade; Comportamento compulsivo; bem-estar animal.

ABSTRACT

Psychogenic alopecia in cats is a complex condition that affects both the skin and behavior of cats, characterized by excessive licking and self-injury. The study aims to analyze the pathophysiology, clinical manifestations, diagnosis, treatment, and management approaches associated with feline psychogenic alopecia as described in the literature up to the present moment. This study is characterized as a literature review using services such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and PubVet as search tools to organize the collected materials considering the general and specific objectives. As results, the importance of a multidisciplinary approach to properly diagnose and treat is highlighted, considering both behavioral changes and dermatological issues. Additionally, the inclusion of strategies to deal with stressful situations, such as the use of psychotropic medications and adjustments to the environment, is necessary. Positive interaction between the owner and the animal, along with an understanding of the species-specific characteristics, is crucial in managing the pathology. It is concluded that despite recent advances in veterinary medicine, there are significant gaps in understanding psychogenic alopecia in cats, highlighting the need for further research to improve therapeutics and management.

Keywords: Anxiety; Compulsive behavior; Animal welfare.

1. INTRODUÇÃO

O tratamento e diagnóstico de patologias cutâneas têm alta relevância na clínica de pequenos animais, sendo uma das principais causas para visitas em consultórios veterinários. As consultas dermatológicas representam cerca de 25% a 30% do total das consultas, necessitando cada dia mais destaque em prática clínica (Nonnemacher; Palma, 2016).

Alopecia é o termo designado para representação da perda de pelo, podendo ser parcial ou completa. A sua distribuição pode ser focal, multifocal, simétrica ou até generalizada. A alopecia pode ocorrer de forma espontânea e natural na troca de pelos, ou autoinduzida, quando o animal remove o pelo através da lambedura contínua (Noli; Colombo, 2020).

A alopecia do tipo psicogênica refere-se a um distúrbio com características compulsivas, que provoca a expressão de comportamentos frequentes, repetitivos e que não apresentam propósito. Esse distúrbio pode iniciar a partir de um comportamento natural, como a higiene dos animais, considerado um ato normal e saudável, entretanto, caso ocorra em excesso, pode provocar impactos negativos na qualidade de vida do animal (Jochem, 2022).

Os estudos atuais apontam que os felinos que vivem em ambiente exclusivamente domiciliar podem desenvolver problemas comportamentais, devido a erro de manejo, causado por diversos fatores, como: momentos prolongados de ócio, indução de nervosismo e a necessidade de contato humano. Outros fatores também podem desencadear as psicodermatoses em felinos, como: predisposição racial (Raças siamês e abissínio), disputa territorial e isolamento. (Jochem, 2022; Gestrich-Frank, 2020).

O diagnóstico da alopecia psicogênica felina ocorre por exclusão, sendo necessário descartar outras enfermidades, fisiológicas e dermatológicas. Sendo assim, é necessário a realização de exames complementares, como: raspado cutâneo, biópsia de pele, cultura fúngica ou bacteriana, hemograma, avaliação endócrina para exclusão de causas comuns (Gonçalves; Vianna; Andrade, 2019; Paiva, 2020).

O tratamento conservador inclui a utilização de ansiolíticos e antidepressivos. Entretanto, o uso só é indicado em casos refratários, devido à possibilidade do acontecimento de reações adversas ao tratamento. Mesmo com a terapêutica instituída, os fatores estressantes no ambiente precisam ser controlados para evitar recidivas e findar os sintomas (Gonçalves; Vianna; Andrade, 2019; Paiva, 2020).

Dessa forma, objetiva-se compreender de que forma podemos identificar e abordar de forma eficaz a alopecia psicogênica em gatos, considerando a interligação entre os sinais comportamentais e as manifestações dermatológicas. Entender os impactos desse fenômeno pode fornecer aos estudantes e profissionais veterinários diagnósticos diferenciais, além de servir para o desenvolvimento de novas interações entre tutor-animal, reduzindo o impacto dos aspectos emocionais na saúde desses animais, promovendo, então, o bem-estar da espécie.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O gato doméstico (Felis silvestris catus) tem o Felis silvestres lybica como seu ancestral. A interação entre o gato e o homem foi registrada por meio do achado de um esqueleto felino do lado de uma ossada humana, que as estimativas apontaram ser os restos mortais de 9500 anos atrás. Foi estipulado que a domesticação felina iniciou em 10000 AC, sendo tão recente que os estudiosos apontam que o gato não é totalmente domesticado (Melo, 2021).

Os felídeos eram atraídos pelos roedores, que infestavam locais de armazenamento de grãos, que eram destinados à alimentação humana. Ao contrário do cão, a domesticação dos gatos não causou, a princípio, modificações no comportamento natural da espécie, nem na seleção genética (Paz; Machado; Costa, 2017).

O aprendizado dos gatos consiste na observação de outros felinos, portanto, em um lar humano, o gato filhote tende a aprender por meio do comportamento de um gato residente, caso exista, ou do comportamento materno, caso não tenha sido afastado precocemente. Animais que não têm um exemplo felino podem apresentar comportamento instintivo, necessitando da modelagem comportamental pelo tutor (Pioli; Kowalski, 2022).

Figura 1. Comunicação entre felinos por meio do toque no nariz.



Fonte: Davis; Curtis; Knoles (2004).

A comunicação com o felino é uma tarefa desafiadora para o tutor, já que os felinos não apresentam apenas comunicação vocal. O felino se comunica em seu grupo social, em mesma espécie, por comunicação química, por meio do olfato e epitélio olfativo e também de substâncias abundantes em feromônios. A comunicação visual também é importante, através da avaliação posturais, expressões faciais e por fim, interações físicas e contato (Pioli; Kowalski, 2022).

O comportamento ancestral remanescente do gato doméstico traz dificuldades na comunicação tutor-animal, já que a espécie tem necessidades especiais e comportamentos naturais que nem sempre são considerados pelo tutor. Gatos tendem a realizar arranhadura em objetos, marcação ambiental com urina, sendo mal vistos pelos tutores. Grande parte dos problemas comportamentais vem da não consideração de necessidades primordiais dos felinos, mudanças e condições ambientais inadequadas (Paz; Machado; Costa, 2017).

Os felinos são territorialistas e se apresentam como caçadores solitários, além disso, apresentam capacidade de interagir com membros do grupo social em que convivem, porém, têm dificuldade em tolerar a aparição de animais e humanos desconhecidos em seu círculo social. Nas brincadeiras, o felino tende a ficar motivado em atividades que permitam o comportamento predatório, interação social e objetos chamativos. O local onde o animal reside precisa dispor de árvores ou locais que os

animais consigam escalar, já que ambientes altos promovem sensação de controle do território e segurança ao felino (Branco, 2022).

O ambiente impacta diretamente na qualidade de vida dos felinos domésticos, o tutor precisa promover um local onde o animal consiga manifestar sua natureza. Caso suas necessidades não sejam atendidas, o animal pode apresentar níveis elevados de estresse e tédio, quando comparado a animais de vida livre. Ambientes não planejados podem favorecer a ocorrência dos problemas comportamentais, como: comportamentos destrutivos, doenças, obesidade, inapetência, higiene excessiva e agressividade (Branco, 2022).

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a investigação da alopecia psicogênica felina, correlacionando a avaliação dermatológica com os sinais comportamentais. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados bibliográficas, tais como: *Scientific Electronic Library* Online (*SciELO*), *Scholar Google* e *PubVet* e na literatura física disponível. Os descritores utilizados foram: “alopecia psicogênica felina”, “dermatologia”, “comportamento felino”, “manifestação” e “integração”, utilizados em inglês e português, combinados com o operador booleano “AND”.

Foram incluídos todos os artigos originais indexados no período de 2014 a fevereiro de 2024, classificados como revisão de literatura, com textos disponíveis na íntegra. Os dois investigadores acessaram individualmente cada base de dados para garantir a solidez do estudo e reunir o máximo de artigos relevantes possível.

No total, 30 artigos foram analisados, inicialmente pela leitura dos resumos/abstracts e títulos. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos em duplicidade, estudos não disponíveis na íntegra, artigos com dados insuficientes, fora do escopo da pesquisa e editoriais. Após a análise, 21 publicações foram selecionadas para compor a revisão de literatura.

Não foi necessário submeter a pesquisa à comissão ética, pois não foram realizados testes em animais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fisiopatologia da Alopecia Psicogênica

O grooming, do inglês asseio, é o ato de autolimpeza dos felinos, sendo um comportamento programado geneticamente para os gatos. A lambedura auxilia na remoção de pelos mortos, ectoparasitas, sujeiras e também auxilia na manutenção de temperatura corporal. Normalmente, o felino dedica 1 hora do seu dia para a realização do grooming. O aumento desse comportamento de limpeza é classificado como overgrooming, sendo patológico e pode ter diversas etiologias (Noli; Colombo, 2020).

A ansiedade é definida como uma reação antecipada a um perigo externo ou ameaça. Entretanto, a ameaça pode ser real ou imaginária, podendo levar o animal a um estado crônico de apreensão de causa inespecífica. A ansiedade é problemática quando não apresenta contexto, ocorrendo constantemente de forma elevada, afetando diretamente a vivência diária do animal (Little, 2015).

Dentre os possíveis motivos para a ansiedade em felinos estão: mudanças de residência, chegada de bebês ou pessoas estranhas ao seu convívio, introdução de novos animais, punição excessiva pelo proprietário e a falta de estímulo. O hipertireoidismo também pode ser um fator desencadeante, assim como o uso de alguns fármacos (Little, 2015).

A alopecia felina do tipo psicogênica é um distúrbio compulsivo que se manifesta pela higiene excessiva. O comportamento é modulado através do sistema nervoso central (SNC), por mecanismos neuro-hormonais, também se relacionando ao sistema límbico e ao hipotálamo, que em meio ao estresse, provoca a liberação do hormônio adrenocorticotrófico que aumenta a produção das betas endorfinas (Jochem, 2022).

Estas, por sua vez, diminuem a aflição, direcionando o animal para mecanismos recompensatórios de lambedura excessiva. Além disso, a atividade serotoninérgica dos núcleos dorsais da área do SNC chamada rafe também é ativada e essa área se relaciona com distúrbios de compulsão (Jochem, 2022).

O comportamento compulsivo de lambedura e mordedura pode promover uma sensação de alívio para a tensão emocional. Além disso, ocorre a liberação das endorfinas, que está associada à liberação de dopamina, que, com o tempo, reforça condutas que promovem prazer, levando a um ciclo de dependência. A alopecia, como

resultado a esse comportamento, tem um diagnóstico difícil, devido à sua semelhança com outras enfermidades e com a dermatite miliar felina (Valdés, 2014).

Manifestações Clínicas

A alopecia pode surgir em qualquer parte do corpo onde o gato consiga lamber, mas envolve geralmente os membros anteriores mediais, face interna das coxas, períneo e abdômen ventral. A perda de pelos frequentemente é bilateralmente simétrica, mas os pelos remanescentes não são facilmente arrancados. O animal também pode desenvolver escoriações, úlceras, crostas que não cicatrizam. A linfadenomegalia também pode ocorrer em resposta à inflamação (Hnilica; Patterson, 2016).

Figura 2. Forma dermatítica da alopecia psicogênica felina com ulceração e erosão crônica severa em flanco de felino por lambedura excessiva.



Fonte: Wilkinson; Harvey (1997).

Infecções bacterianas associadas podem surgir em áreas afetadas por ulceração e automutilação, exigindo tratamento. Comportamentos como lambedura excessiva, mordidas, fricção e arranhões podem estar presentes, mas, em alguns casos, a alopecia é o único sinal visível. Alterações na cor do pelo também podem ocorrer nas áreas alcançáveis com dentes ou língua (Gestrich-Frank, 2020).

Os felinos podem exibir inquietação durante situações estressantes, acompanhada de comportamentos agressivos, de fuga ou congelamento. O aumento do grooming pode não ser perceptível ao tutor até que as áreas alopécicas se

desenvolvam. A presença de pessoas durante a lambedura pode reduzir ou aumentar o comportamento excessivo. Reconhecer os sinais de estresse pode auxiliar na prevenção do overgrooming. (Noli; Colombo, 2020).

Figura 3. Alopecia na lateral do flanco causada por higiene excessiva.



Fonte: Hnilica; Patterson (2016).

Figura 4. Alopecia na região dorso lombar provocada por lambedura e mordedura.



Fonte: Epaminondas; Rocha; Lima (2021).

Diagnóstico

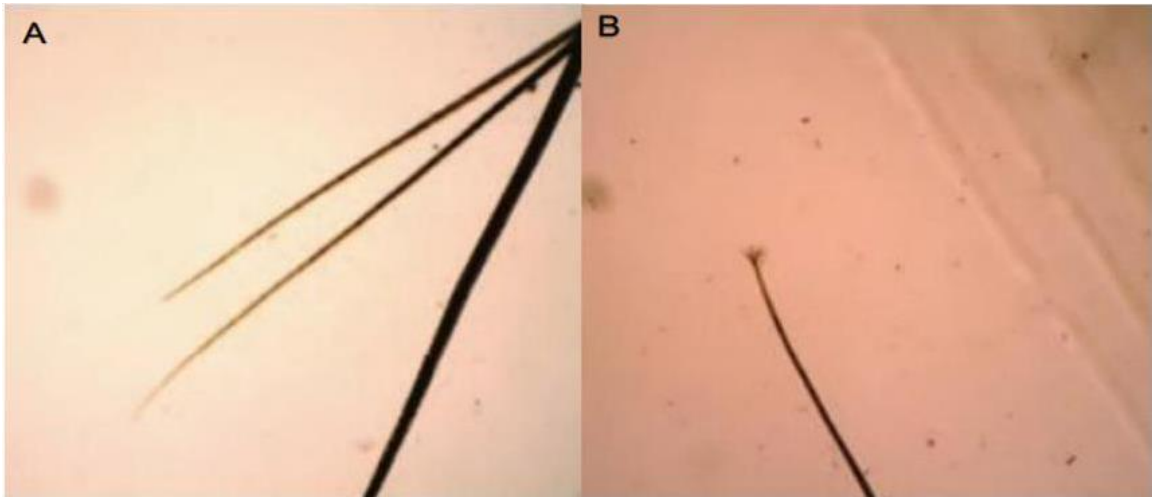
Muitas vezes, o diagnóstico dessa condição é equivocado, pois o motivo mais comum para a higiene excessiva em gatos é o prurido. O diagnóstico, feito principalmente por exclusão de outras causas, exige atenção especial ao ser finalizado. A realização de uma anamnese detalhada é imprescindível, sendo

necessário abordar o histórico clínico e questionar quando iniciou a alopecia, progressão do quadro e se existem outros animais com a mesma sintomatologia (Jochem, 2022).

Um indicativo da alopecia psicogênica é que geralmente as áreas se recuperam facilmente com o uso do colar elisabetano. É comum notar uma abundância de pelos nas fezes dos gatos. O diagnóstico da dermatite psicogênica é principalmente feito por exclusão, demandando uma abordagem abrangente e multidisciplinar (Gonçalves; Vianna; Andrade, 2019).

Em todos os casos de alopecia felina, o principal exame a ser realizado é o tricograma. A avaliação permite determinar se a causa da perda de pelo é espontânea ou autoinduzida. Nos casos da alopecia autoinduzida, a ponta do pelo se apresenta danificada. Com a confirmação, outros testes diagnósticos podem ser realizados (Noli; Colombo, 2020).

Figura 5. Pelo íntegro na imagem A e pelo lesionado por lambedura na imagem B.



Fonte: Noli; Colombo (2020).

A anamnese deve focar em abordar questões comportamentais, idade, tempo de convivência do animal com o tutor, histórico de mudanças, traumas, se o animal fica sozinho por muitos períodos, sua interação com outros membros e animais da casa, reação do animal com visitas, ambiente em que o felino vive, se realiza passeios.

Os questionamentos ajudam a identificar em que ambiente o animal vive e se pode ser um desencadeador para o estresse. (Jochem, 2022)

A avaliação física é imprescindível para identificar a presença de parasitas, lesões em pele, além disso, permite observar o padrão da alopecia e áreas acometidas. (Jochem, 2022)

Exames complementares como hemograma, bioquímicos, urinálise e testes endócrinos devem ser solicitados. A avaliação dermatológica permite descartar outras enfermidades. Exames como raspagem de pele, fita de acetato, cultura fúngica auxiliam a descartar os principais diagnósticos diferenciais (Jochem, 2022).

Diagnósticos diferenciais

A alopecia é multifatorial, sua ocorrência pode estar ligada ao desenvolvimento anormal do folículo piloso, troca espontânea de pelo em fase telógena, enfraquecimento de haste pilosa, entre outros. Por isso, é importante explorar os diagnósticos diferenciais. Na tabela abaixo estão contidas algumas possíveis causas de alopecia, que devem ser investigadas em uma suspeita de alopecia psicogênica (Tupan *et al*., 2016).

Tabela 1. Doenças associadas a alopecia em felinos.

ENFERMIDADE	DESCRIÇÃO	SINTOMAS
Dermatite Alérgica à Picada de Pulga (DAPP)	Hipersensibilidade a antígenos presentes na saliva da pulga.	Prurido intenso, alopecias secundárias em região de pescoço, cauda, região medial da coxa e região ventral abdominal.
Dermatite Atópica Felina	Dermatite de caráter pruriginoso causada por deficiência funcional da epiderme, facilitando a penetração de alérgenos ambientais.	Alopecia autoinduzida, prurido cervicofacial.
Hipersensibilidade Alimentar	Relacionada com reação adversa ao componente alimentar ou aditivo alimentar.	A enfermidade pode provocar alopecia.
Notoedres Cati	É uma doença parasitária provocada pelo ácaro *Notoedres cati*	Eritema, hiperqueratose, alopecia, prurido e crostas em borda de orelha.

Dermatofitose	Infecção provocada por fungos dermatófitos, que causam lesões nos tecidos queratinizados.	Lesões circunscritas, bordas eritematosas, crostas, alopecia e prurido.

Fonte: Dados compilados de Tupan et al., (2016); Junior (2022); Ribeiro (2019).

Alterações Ambientais

O enriquecimento ambiental desempenha um papel crucial no bem-estar dos gatos, oferecendo um ambiente com consistência e previsibilidade. Isso implica proporcionar áreas para brincadeiras, esconderijos, poleiros, locais seguros e recursos para todas as necessidades, como alimentação, água, higiene e diversão. Configurar um ambiente enriquecido envolve oferecer espaços de isolamento, como tocas e áreas para descanso, arranhadores e elementos que reproduzam o habitat natural dos felinos, como grama e locais com terra. Em casas com vários gatos, é crucial garantir recursos em quantidade suficiente para manter uma distância confortável entre eles no mesmo espaço, tanto vertical quanto horizontalmente (Jochem, 2022).

Figura 6. Enriquecimento ambiental físico.



Fonte: Epaminondas; Rocha; Lima (2021).

A audição dos gatos supera a dos seres humanos, tornando o enriquecimento auditivo uma ferramenta útil para influenciar comportamentos relacionados à audição, como a percepção do ambiente e a comunicação. A voz humana pode ser usada como uma forma de enriquecimento social interespécies, promovendo interações positivas

entre gatos e humanos. Além disso, a musicoterapia, incluindo música clássica e composições específicas para gatos, pode contribuir para o bem-estar felino, proporcionando um ambiente mais tranquilo e reduzindo o estresse ao abafar ruídos perturbadores (Neto; Santos; Ale, 2022).

A interação tutor-animal é muito importante para a promoção do bem-estar animal, portanto, uma forma de enriquecimento social é a brincadeira direta com o animal e o fornecimento de massagem. Para estímulos sensoriais, existe a introdução de horta sensorial com plantas como: catnip, manjericão, milho-alho, entre outras, que permitem que o animal brinque, cheire e apalpe, promovendo relaxamento ao animal (Epaminondas; Rocha; Lima, 2021).

Figura 7. Horta para estímulos sensoriais em felinos.



Fonte: Epaminondas; Rocha; Lima (2021).

Tratamento

O passo principal para o tratamento da alopecia psicogênica é a eliminação ou redução dos estímulos negativos, aliado à implementação de estratégias que promovam bem-estar ao animal. A utilização dos fármacos psicoativos deve ser feita apenas em casos graves ou frequentes nos quais não foi possível a implementação das alterações ambientais (Ferreira, 2020).

Os fármacos utilizados no tratamento são: fluoxetina (dose: 0,5-1 mg/kg), por via oral, SID, Amitriptilina (dose: 0,5-1 mg/kg) por via oral, podendo ser utilizado SID ou

BID em felinos. Os fármacos devem ser utilizados por 30 a 60 dias, com redução gradual, até que sejam retirados completamente (Crivellenti; Crivellenti, 2023).

Como complemento, a utilização de colar elisabetano, bandagens, camisas e casacos são eficazes para evitar que o animal alcance a área afetada do corpo, proporcionando alívio temporário ao reduzir o excesso de higiene. Essas barreiras são úteis para prevenir lambidas excessivas e oferecer suporte temporário para que lesões e inflamações possam cicatrizar. No entanto, é importante utilizar essas barreiras com cautela, por poderem inicialmente aumentar a ansiedade do animal até que ele seja positivamente condicionado ao seu uso (Noli; Colombo, 2020).

Além da abordagem com psicofármacos, observou-se sucesso em um caso de alopecia psicogênica por meio da associação da terapia neural com acupuntura. A terapia neural é um sistema médico abrangente que considera o paciente na totalidade. Envolve a aplicação de pequenas doses diluídas de anestésicos locais específicos, como a procaína, em áreas corporais que apresentam suspeitas de alterações. Esse método visa melhorar a circulação local e possui efeitos anti-inflamatórios (Gonçalves, Vianna, Andrade, 2019).

Quando o grooming excessivo está ligado à ansiedade, conflito ou estresse subjacente, também podem ser empregados complementos. Isso engloba produtos naturais como feromônios faciais sintéticos e feromônios apaziguadores, que auxiliam na diminuição do estresse e conflitos sociais, como, por exemplo, o Feliway e Feliway Multicat, da empresa CEVA. Também pode-se fazer o uso de dietas medicadas, como a Royal Canin Feline Calm, são formuladas com uma proteína hidrolisada do leite e L-triptofano para auxiliar no alívio e no manejo de alterações de comportamento relacionadas à ansiedade e adaptação a ambientes e situações desafiadoras (Noli; Colombo, 2020).

5. CONCLUSÃO

A alopecia psicogênica felina necessita de uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento eficazes, envolvendo e relacionando os aspectos comportamentais e dermatológicos. O tratamento preconiza a eliminação de estímulos estressantes e, em último caso, o uso de psicoativos para redução do ato da lambedura compulsiva. Estratégias essenciais para o manejo da condição envolvem a utilização de enriquecimento ambiental, interação positiva entre o tutor e o animal e a promoção do bem-estar animal, respeitando sua individualidade. Entretanto, existem lacunas no entendimento da alopecia psicogênica felina, destacando a importância de mais pesquisas para aprimorar o diagnóstico, terapêutica e manejo da doença.

REFERÊNCIAS

BRANCO, L. O. **Parâmetro clínicos de gatos domésticos (Felis catus) expostos à catnip (Nepe-ta cataria), ao Feliway (feromônio facial felino) e às práticas cat friendly**. 2022. 60 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

CRIVELLENTI, L. Z.; BORRIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de rotina em medicina veterinária**. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2023., p. 95–96, 2023.

DAVIS S.L.; CURTIS T.M.; KNOWLES R.J. **Social organization in the cat: A modern understanding. Journal of Feline Medicine and Surgery**. 2004.

EPAMINONDAS, T. B.; ROCHA, Z. D. S.; LIMA, D. J. S. **Fitoterapia e enriquecimento ambiental no tratamento da dermatite psicogênica em um felino - Relato de caso.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 10, 2021.

FERREIRA, J. L. A. **Clínica e cirurgia de pequenos animais**. 2020. 123 p. Tese de Mestrado — Universidade de Évora, Évora, 2020.

GESTRICH- FRANK, M. I. **Impacto dos transtornos comportamentais na saúde física e bem-estar dos felinos domésticos**. 2020. 70 p. Trabalho de conclusão de curso — Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2020.

GONÇALVES, B. A. L.; VIANNA, L. R.; ANDRADE, C. C. **Alopecia psicogênica em gato tratada com Terapia Neural: Relato de caso**. PubVet, v. 13, n. 12, p. 6, 2019.

HNLICA, K.; PATTERSON, A.P. **Dermatologia de Pequenos Animais - E-Book**. Elsevier Health Sciences, 2016. P. 331

JOCHEM, L. **Alopecia psicogênica felina: relato de caso**. 2022. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2022.

JÚNIOR, P. N. M. **Sarna notoédrica em felino doméstico: estudo de caso**. 2022. 18f. Artigo (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2022.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. Tradução: Roxane Gomes dos Santos Jacobson, Idilia Vanzellotti. 1 ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2015. P. 309.

MELO, M. L. S. **Revisão de literatura: comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo cat friendly.** 2021. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Federal da Paraíba, AREIA, 2021.

NETO, J.; SANTOS, G.; ALE, V. **Os benefícios do enriquecimento ambiental na dermatite psicogênica**: Revisão. Pubvet, [S. l.], v. 16, n. 13, 2022.

NOLI C., COLOMBO S. **Feline dermatology.** Ebook. V. 1, n 2. p. 95. 2020. Ed: Springer.

NONNEMACHER, A.R.; PALMA, H.E. A **importância dos diagnósticos diferenciais de dermatopatias fúngicas em felinos- Revisão Bibliográfica**. In: XXI seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2016, Anais Resumo Expandido: Exatas, Agrárias e Engenharias. Cruz Alta, RS: UNICRUZ, p.4, 2016.

PAIVA, M. S**. Felinos domésticos: comportamentos indesejáveis e enriquecimento ambiental**. 2020. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PORTO ALEGRE, 2020.

PAZ, J. E. G.; MACHADO, G.; COSTA, F. V. A. **Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos**. scIELO, n. 37, p. 5, 2017.

PIOLI, Anibal Carlos Silva; KOWALSKI, Thayne Woycinck. **Pesquisa bibliográfica sobre a evolução do comportamento do Felis catus: domesticação do gato e comunicação entre humanos e felinos**. ANAIS DA XVI MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA, n. 16, p. 1-7, 2022.

RIBEIRO, S. M. da M. **Ocorrência de dermatofitoses em caninos e felinos de Belém-Pará**. Orientador: André Marcelo Conceição Meneses. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2019.

TUPAN, R. S. S. *et al*. **Alopecia em felinos após quimioterapia**. Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária, [s. l.], 2016.

VALDÉS, María Casandra Canto. Alopecia Psicogénica felina. **Bioagrociencias**, v. 7, n. 2, p. 29-38, 2014.

WILKINSON G.T.; HARVEY R.G. **Atlas Colorido de Dermatologia dos Pequenos Animais – Guia para Diagnóstico**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 1997.